



CARAMBAIA lança *Meu pai, minha mãe*, de Aharon Appelfeld, no selo Ilimitada

A obra, publicada originalmente em 2013, ganha sua primeira tradução em língua estrangeira

Memória e história se misturam e ao mesmo tempo se esquivam no relato semiautobiográfico *Meu pai, minha mãe*, de Aharon Appelfeld (1932-2018), lançado no selo Ilimitada da CARAMBAIA. O romance, originalmente publicado em 2013, é uma das últimas obras de um escritor que, embora integre a linha de frente da moderna literatura israelense – ao lado de nomes como Amos Oz e David Grossman –, ainda está começando a ser conhecido no Brasil. Por seu estilo original e pela abordagem oblíqua dos temas fundamentais do judaísmo nos séculos XX e XXI, Appelfeld ocupa um lugar único entre seus contemporâneos. O romancista Philip Roth, um de seus maiores admiradores e corresponsável pela publicação de seus livros nos Estados Unidos, o definiu como “um autor deslocado de obras deslocadas, que soube se apossar de modo inconfundível do tema da desorientação”.

Appelfeld filtra com sua história pessoal a diáspora judaica, a perseguição nazista e a fundação de Israel – história marcada, aos 8 anos, pelo assassinato da mãe seguido de uma fuga que o levou a se juntar a um bando de ladrões de cavalos e ao trabalho como serviçal de uma prostituta, até chegar à Palestina, dois anos antes da criação de Israel, sem família e sem idioma. *Meu pai, minha mãe* retoma uma fase anterior, idílica mas assombrada pelo medo, da infância do escritor. O livro se passa em 1938 e narra o mês de veraneio de uma família da burguesia judaica às margens do rio Pruth, numa região que havia sido alguns anos antes parte do Império Austro-Húngaro.

Pai, mãe e um filho de exatos 10 anos e 7 meses, chamado Erwin (nome de batismo do escritor), atravessam seus dias entre horas dedicadas à natação e o convívio com outros judeus em férias. São momentos de tranquilidade, em que a iminência de uma guerra e do acirramento da violência contra os judeus é insistentemente subestimada. Num dado momento a mãe de Erwin desabafa: “Tenho que admitir que não estou satisfeita com o fato



de ser judia. Não sei o que há de bom nessa coisa supérflua que há em mim”. Essa “coisa supérflua”, no entanto, está na essência da memória reelaborada por Appelfeld.

Pelos olhos do menino, o leitor conhecerá um pai esportista, cético e racional em confronto sutil com a mãe flexível e inquiridora. Outros personagens frequentam o cenário: um homem diabético que teve sua perna amputada, uma bela garota desiludida amorosamente, um médico abnegado, uma vidente, um escritor às voltas com as exigências do ofício, um ex-socorrista do exército, uma senhora que na juventude desprezou o cortejo de um príncipe.

O exercício de perscrutar e refazer memórias e o reforço das características econômicas do idioma hebraico trazem à literatura de Appelfeld seus traços únicos. O tradutor e autor do posfácio da edição da CARAMBAIA, Luis S. Krausz, professor de literatura hebraica e judaica da Universidade de São Paulo, descreve a maestria do escritor: “Seu estilo é sempre marcado pela sutileza, pela reticência e estabelece com o leitor um jogo tácito, já que este sabe de coisas que os personagens ignoram. Dessa forma, a literatura de Appelfeld torna-se, também, uma história da catástrofe narrada pelo avesso. Ele fala do genocídio justamente ao não falar do genocídio”.

Aharon Appelfeld nasceu nos arredores de Czernowitz, hoje na Ucrânia e então na Romênia. Seu pai era industrial, e a família fazia questão de falar alemão em vez do ídiche utilizado pelos judeus mais pobres. Quando os soldados alemães chegaram à cidade, mataram centenas de judeus, entre eles a mãe de Appelfeld. Ele e o pai foram levados a um campo de trabalhos forçados, do qual o escritor conseguiu fugir para as florestas da Ucrânia, sempre escondendo o fato de ser judeu, o que poderia lhe custar a vida. Com a libertação, Appelfeld, aos 12 anos, juntou-se ao exército russo, trabalhando em cozinhas de campanha.

Com o fim da guerra, viajou para um campo de refugiados na Itália e de lá rumou para a Palestina. Aos 17 anos, ingressou no exército israelense, quando começou a estudar literatura e filosofia, tentando, como declarou depois, encontrar a si mesmo. O esforço foi acompanhado pelo estudo do hebraico, totalmente desconhecido até sua chegada. A capa



da edição da CARAMBAIA, desenhada por Daniel Justi, faz referência a esses anos, misturando caracteres latinos e hebraicos.

O primeiro livro de Appelfeld, *Ashan* (Fumaça), foi publicado em 1962, e seguiram-se mais de 40 títulos, entre eles *Badenheim 1939* (1975), *Volta ao anoitecer* (1996) e *Expedição ao inverno* (2000). O escritor recebeu prêmios em todo o mundo e é um sucesso de vendas em Israel, embora tenha observado que seus leitores não são os sobreviventes do Holocausto, mas seus filhos. Appelfeld também aparece como personagem do romance *Operação Shylock*, de Philip Roth. *Meu pai, minha mãe*, uma das últimas obras do escritor, ganha, com esta edição, sua primeira tradução em língua estrangeira.

Título: Meu pai, minha mãe

Autor: Aharon Appelfeld

Tradução e Posfácio: Luis S. Krausz

Projeto gráfico de miolo: Bloco Gráfico

Capa: Daniel Justi

ISBN: 978-85-69002-52-9

Número de páginas: 232

Ano de publicação: 2019

Acabamento e encadernação: Capa dura com verniz

Dimensão: 23,5 (altura) x 15 (largura) x 2 (profundidade) cm

Peso: 418 g

Valor: R\$ 79,90

Editora CARAMBAIA - selo Ilimitada

EDITORA CARAMBAIA

Av. São Luís, 86 - conjunto 182 - República

São Paulo - SP 01046-000

(11) 2366-5538

www.carambaia.com.br

contato@carambaia.com.br

CONTATO PARA IMPRENSA

Clara Dias

clarahdias@gmail.com

(11) 98196-5036